

SALTO DAS NUUVENS: UM ATRATIVO TURÍSTICO DE TANGARÁ DA SERRA

Giovana Godoy Martins
Glaucia Franceschini Gealh

Resumo

Análise do empreendimento denominado Salto das Nuuvens, localizado na fazenda Cachoeira, no Estado de Mato Grosso. Através de informações iniciais a respeito das atrações locais, optou-se pelo atrativo acima citado, dadas suas características e facilidades de contato com os empreendedores. Foram levantadas todas as informações disponíveis sobre a cidade e o local, e visita *in loco* para inventariar os recursos existentes, sendo realizado diagnóstico de atividade turística, com análise da infra-estrutura do município e do empreendimento, com vistas à elaboração de projeto do planejamento para otimizar a ocupação do espaço, a exploração de diferentes atividades do lazer e turismo no atrativo Salto das Nuuvens, que proporcionem condições de atendimento das expectativas dos clientes e do desenvolvimento local. Foram realizadas entrevistas com consumidores, proprietários e administradores, visando identificar o perfil da clientela e a demanda, bem como o modelo de gestão do atrativo. Na análise do material coletado foram levantadas as falhas operacionais do empreendimento, as deficiências na infra-estrutura do atrativo, bem como as características do ambiente da propriedade. No referencial teórico a respeito do turismo e sua segmentação, originando diversos nichos de mercado, e dadas as características da fazenda Cachoeira, são discutidos dois modelos de turismo, o rural e o ecoturismo como modalidades adequadas ao local. Ao final apresenta-se algumas indicações de melhorias a serem implantadas para otimizar o empreendimento dentro de uma concepção inovadora para empreendedores e comunidade.

Palavras-chave: 1. Salto das Nuuvens, 2. turismo rural, 3. ecoturismo

Abstract

This is an analysis of the undertaking known as a Cloud Jump, located on the Cachoeira ranch in the State of Mato Grosso. From

initial information as to the local attractions, the option taken was for the aforementioned attraction given the characteristics and ease of contact with the operators. All the available information about the city and the locale were gathered, an *in loco* visits were carried out to list the existing resources, as this was a diagnosis of a tourist activity, with an analysis of the infrastructure of the municipality and of the undertaking, with the elaboration of a project in mind in order to make best use of the space, the exploitation of different leisure and tourist activities in the Cloud Jump attraction, which can give the necessary assistance as to the expectations of the clients and local development. Interviews with consumers, proprietors and administrators were carried out, with a view to identifying the profile of the clientele and the demand, as well as the type of administration for the attraction. In the analysis of the information collected, operational defects were noted in the undertaking, deficiencies in the infrastructure of the attraction, as well as the characteristics of the environment of the property. Within the theoretical reference, and segmentation with respect to tourism, giving rise to diverse market opportunities, and given the characteristics of the Cachoeira ranch, two models of tourism are discussed, rural and ecotourism as modalities suitable for the locale. Finally, some indications for improvements to be implanted are given in order to get the best out of the undertaking within the innovating concept for both operators and the community.

Key words: 1. Cloud Jump, 2. rural tourism, 3. ecotourism.

Introdução

A propagação do turismo como atividade econômica em crescimento é uma das principais fontes geradoras de recursos no mundo. Vem despertando o interesse do poder público e da iniciativa privada em explorar este segmento.

Tangará da Serra é uma cidade pequena do Estado de Mato Grosso, que tem se destacado por seu crescimento econômico, infraestrutura básica, de apoio e serviços turísticos, inclusive já contando com o Conselho Municipal de Turismo, além de uma grande riqueza de recursos turísticos naturais.

Dentro dos limites desta cidade encontra-se a fazenda Cachoeira, onde está sendo explorada turisticamente a cachoeira Salto das Nuvens, com instalações já existentes adequadas para atender à demanda atual, podendo expandir-se se tomadas as devidas providências como planejamento especializado, uma política de redução de impactos e conscientização do visitante.

A realização de planejamento turístico segue as características e potencial do atrativo envolvido. É a partir dele que serão observados e pesquisados dados que proporcionem um diagnóstico da situação do atrativo, para futura elaboração de estratégias com metas que levem ao alcance do objetivo proposto ao planejamento.

Metodologia operacional

A valorização dos recursos naturais como fonte de matéria-prima do mercado de turismo adquire, na atualidade, uma dimensão que direciona investimentos e uma demanda por lugares que apresentem as características ideais e vocação para a exploração desta atividade. Conforme o modelo de desenvolvimento aplicado ao setor, hoje altamente especializado em segmentos, cada qual com seu nicho de mercado, muitos problemas acabam aparecendo, na sua maioria por falta de um planejamento que vise o melhor aproveitamento dos recursos, com atividades que contemplem a conservação do meio, aliado às experiências no local vivenciadas pelos visitantes.

Tangará da Serra, localizada no Estado de Mato Grosso, é uma cidade com grande potencial turístico, e que tem interesse em aproveitá-lo, e é necessário lembrar que as modalidades turísticas que melhor se “encaixam” com o potencial local é o Ecológico, o de Aventura e o Rural. Portanto, a exploração deste potencial deve ser feita de modo a conciliar conservação e preservação ambiental, atendendo à trilogia difundida pelos ambientalistas do socialmente justo, ecologicamente correto e economicamente rentável, juntamente com a preservação ambiental.

Por isso o planejamento do espaço turístico deve ser feito visando a implementação de uma política local de turismo que proteja os interesses locais e empregue recursos que amparem a instalação

dos produtos turísticos, visando a satisfação do visitante, a proteção do meio ambiente natural, a cultura local e o lucro para as empresas e comunidades envolvidas nesta atividade.

Segundo Ceballos (apud LINDBERG e HAWKINS, 1995:327):

As áreas naturais, em particular as áreas protegidas legalmente, suas paisagem, fauna e flora – juntamente com os elementos culturais existentes – constituem grandes atrações, tanto para os habitantes dos países aos quais as áreas pertencem como para turistas de todo o mundo. Por esse motivo, as organizações para a conservação reconhecem a enorme relevância do turismo e estão cientes dos inúmeros danos que um turismo mal administrado ou sem controle pode provocar no patrimônio natural e cultural do planeta.

O objetivo deste trabalho foi realizar o planejamento, a organização e o controle do fluxo turístico existente para o atrativo natural, Salto das Nuvens, analisando as instalações e serviços prestados. A partir dessa análise propõe-se uma forma de gestão do fluxo turístico, visando proteger o atrativo de impactos negativos e sugerindo melhorias na oferta do produto turístico.

Foi feita uma pesquisa correlacional de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo dividida em duas partes: análise bibliográfica e documental realizada na cidade de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, e pesquisa de campo, em Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso, bem como no Salto das Nuvens.

O público alvo deste trabalho é a população local, o trade turístico, visitantes e o proprietário da fazenda Cachoeira, onde está localizado o atrativo.

Com os resultados obtidos através da análise destes dados, pode-se compor uma forma de gestão para o atrativo Salto das Nuvens, tornando-o um produto turístico com operação profissional, mais rentável, com visitação organizada, traçando diretrizes para que estes objetivos sejam alcançados.

Aprendendo sobre turismo

A atividade turística desenvolvida como grande geradora de divisas na economia mundial, em evidência após a Revolução Industrial (século XIX), têm sido reconhecida como economia alternativa gerando riquezas, empregos e qualidade de vida. Atividade caracterizada com alta rotatividade de pessoal envolvido na operação e no desfrute de bens e serviços, apresenta uma estrutura organizacional homogênea em todo o planeta, exigindo do mercado profissional técnicos qualificados, mas que utiliza também pessoal sem uma formação educacional tradicional, só com o conhecimento de vida. É um segmento fechado em si, têm seu próprio dinheiro, negocia bens, produtos e serviços com ampla variedade de preços, para um mesmo item.

A evolução do homem está diretamente ligada à sua localização e ocupação deste planeta, e desde o início (nomadismo), eles praticavam o deslocamento, antes pela sobrevivência e mais tarde, viajava-se para desbravar novos territórios, por motivos de saúde, visitar familiares, recomeçar a vida, mesmo no Velho Testamento (a.C.) são encontradas histórias de várias viagens.

A descoberta de novos mundos, a expansão do comércio, o aumento da segurança nas viagens, o encontro de belezas naturais extraordinárias e a possibilidade de adquirir conhecimentos gerais terminaram por dar a estas viagens um enfoque social e cultural; para a elite desta época, viajar era um indício de grandeza, suntuosidade e status cultural, ficando marcada pelos grandes cruzeiros e já era usada a expressão “grand tur”.

Segundo Fuster (apud IGNARRA, 1999:30).

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas, do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em conseqüência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias - intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e expansão do núcleo, as companhias de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem mas populações receptoras.

Como toda área profissional o turismo desenvolveu um linguajar característico de quem atua neste segmento. Para uma melhor compreensão deste estudo, aqui estão especificados alguns termos:

- Atrativo Turístico
- Serviços Turístico
- Trade Turístico
- Infra-estrutura Básica
- Infra-estrutura de Apoio
- Demanda Turística
- Oferta Turística
- Turismo de Massa

As diferentes motivações para a prática do turismo segmentou esta atividade em alguns tipos de acordo com sua caracterização. São eles:

- Turismo de Férias
- Turismo Cultural
- Turismo de Negócios
- Turismo Desportivo
- Turismo de Saúde
- Turismo Religioso
- Turismo Técnico-Científico
- Turismo Rural

O princípio mais difundido do turismo como “indústria que não polui” encontrou discrepância entre muitos teóricos na área, e está definitivamente ultrapassado. A visitação inadvertida e de massa têm impactado e degradado o meio ambiente, a economia, e a cultura das áreas visitadas. Como afirma Boo (apud LINDBERG, 1995:245):

O impacto negativo teórico do turismo é bem conhecido. Os custos potenciais são a degradação do meio ambiente, as injustiças e instabilidade econômica, as mudanças sócio-culturais negativas. Os benefícios potenciais ou impactos positivos, a geração de empregos e renda para pessoas que vivem em situação próxima a essas áreas, e a promoção da educação ambiental e de conscientização sobre a necessidade da conservação do meio.

Advindo do crescimento da atividade turística inclinada à visitação de áreas naturais e da preocupação ecológica em resguardar o patrimônio natural mundial às futuras gerações, o ecoturismo tem se

destacado como opção de turismo responsável e de baixo impacto, interagindo estreitamente com população e cultura local, e gerando benefícios aos envolvidos nesta atividade.

Assim Western (apud LINDBERG, 1995:200) deduz que:

Ecoturismo envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. Essa responsabilidade deve ser assumida também pelo viajante. A expressão viagem responsável, outra designação para ecoturismo, envolve objetivos semelhantes.

Mais do que simplesmente uma ferramenta de conservação ambiental, o ecoturismo visa o desenvolvimento de uma atividade comercial que promova o envolvimento da população nativa, no âmbito cultural e natural, gerando riquezas e fortalecendo os hábitos e costumes locais como fonte de matéria-prima de roteiros ecoturísticos.

Um conceito formatado encontrado para esse segmento é:

Segmento da Atividade Turística que se utiliza de forma sustentável do patrimônio natural e cultural de uma região, além de sua conservação, na busca e formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e da promoção do bem-estar das populações envolvidas (MICT / MMA, 1994).

Ao atribuir a Tangará da Serra um grande potencial turístico natural, é preciso que haja uma postura da comunidade em relação à conscientização e valorização de seu patrimônio, bem como de sua cultura, para que haja uma relação justa e duradoura, além de rentável. Para que isso ocorra é essencial um planejamento turístico profissional.

O planejamento turístico tem como objetivo prever as necessidades desta atividade antecipando as resoluções de eventuais problemas e evitando a degradação do potencial, assegurando a sua rentabilidade.

Rushmann (1999:83) conceitua planejamento como:

O planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades ou, então, o desenvolvimento de estratégias que permitam a uma organização comercial visualizar oportunidades de lucro em determinados segmentos de mercado.

Tangará da Serra

O município de Tangará da Serra, no Estado de Mato Grosso, teve a sua origem em 1959. Atraídos pela excelente condição de clima e solo de altíssima fertilidade, os empresários Joaquim Oleá e Wanderley Martinez, fundaram a empresa S.I.T.A. (Sociedade Imobiliária Tupã para Agricultura), que aqui implantou o loteamento denominado **Tangará da Serra**.

Por algum tempo, o povoamento então formado, pertenceu ao Município de Barra de Bugres, acolhendo grande fluxo migratório que, além da força de trabalho, da determinação e obstinação pelo crescimento, trouxeram, ainda as idéias e o sonho da emancipação.

Através da Lei nº 3.687, de 13 de maio de 1976, o sonho tornou-se realidade, elevando-se então o Distrito à condição de Município. Então, surgiu o município de Tangará da Serra.

A administração pública está preocupada em dotar a cidade e distritos, com equipamentos públicos e comunitários que possam oferecer melhores condições de conforto e atendimento à população local.

O município de Tangará da Serra está localizado no médio norte do estado de Mato Grosso, a 230 Km da capital Cuiabá, entre as serras do Parecis e do Tapirapuã, que delimitam dois ecossistemas importantíssimos do Brasil: o Chapadão do Parecis e o Pantanal Mato-grossense.

Possui uma extensão territorial de 11.423,04 Km² e uma população com cerca de 71.000 habitantes. Tem um comércio ativo e diversificado, um traçado moderno, ruas e avenidas largas e pavimentadas. Além do trabalho humano a favor desta cidade, ainda tem clima agradável, terras férteis e é banhada pelas águas do Rio Sepotuba e do Rio Juba, diversas cachoeiras, reservas florestais e estâncias entre outras.

Tangará da Serra tem como economia a produção agrícola (soja, milho, arroz, algodão e outros), conta com a pecuária de corte, que no município encontra-se 250.000 cabeças. Em termos industriais, Tangará da Serra conta com um Plano de Incentivo a novas empresas, que tem atraído alguns investimentos importantes e hoje já conta com

frigoríficos, laticínios e outros. E o comércio tangaraense conta com um Shopping recém inaugurado, que possui mais de 40 lojas, praça de alimentação e cinema. Há 3.200 empresas cadastradas ativas, segundo o último levantamento da Secretaria da Fazenda da Prefeitura Municipal.

Na infra-estrutura básica o município conta com o setor energético, as Usinas Juba I e II, construídas no município, ofertam juntas 84 megawatts, para uma demanda de 16 megawatts. Nossa estação transformadora tem capacidade para 25 MVA, com 4 alimentadores urbanos de 13,8 e 1 alimentador rural de 34,5 KV.

No saneamento básico, o Departamento de Água e Esgoto (DAE), municipalizado em 1998, com a nova Estação de tratamento de água, abastece 95% das residências com água tratada e fluoretada, num total de 13.000 ligações e a estação de tratamento de esgoto entrou em operação em maio de 2000, e atende, em sua primeira fase, 15% das residências da cidade.

Na área do turismo o município tem uma estrutura excelente para receber uma demanda maior de turistas, contando com agências de viagens e turismo, hotéis, restaurantes e outros. Conta principalmente com os atrativos naturais, onde a Prefeitura Municipal fez o levantamento e catalogação dos pontos turísticos para orientar os investimento no setor, mas podemos citar alguns exemplos: Cachoeira Queima-Pé, Cachoeira Salto das Nuvens, Cachoeira Salto Maciel, Bosque Municipal Ilto Ferreira Coutinho, Rio Seputa (para pesca), Pesqueiros e dentre muitas outras.

Cachoeira Salto das Nuvens

Distando 23 Km de Tangará da Serra – Mato Grosso, separando as fazendas Cachoeira e Santa Amélia, o Salto das Nuvens, uma cachoeira do Rio Sepotuba, é um atrativo que já está sendo explorado nesta região, sendo um dos mais visitados por turistas e pela população local. Necessita de um melhor planejamento para organização e controle do fluxo de visitantes, como forma de garantir uma exploração econômica sustentável e de preservação da qualidade dos recursos.

Pelos meados de 1959, os Senhores André Martinez e Júlio Martinez Benevides, saíram de Londrina-Paraná e sobrevoaram a região, onde hoje se localiza Tangará da Serra à procura de terras férteis para o cultivo de café. Pioneiro na região o Senhor André Martinez tornou-se proprietário da Fazenda Cachoeira.

Em princípio, a cachoeira era desfrutada apenas pelos familiares e amigos dos proprietários, que usufruíam da beleza do lugar, praticando pesca e banho no local. A primeira estrutura construída na cachoeira foi uma grande plataforma para pesca que com o tempo recebeu um bangalô com quarto, banheiro, sala e cozinha.

No entanto, a população local que sabia da existência da Cachoeira Salto das Nuvens, também freqüentava o local clandestinamente, e por isso, temendo uma degradação, a família Martinez decidiu estruturá-la para visitação organizada com cobrança de taxas para manuten o e preserva o deste patrim nio natural.

Durante o percurso entre Tangará da Serra até o atrativo Salto das Nuvens, são observadas várias placas sinalizando e informando a proximidade e funcionamento do mesmo. O atrativo Salto das Nuvens está localizado no interior da fazenda Cachoeira, e a porteira desta está caracterizada como entrada para o mesmo. A porteira foi construída com o mesmo material e estilo da estrutura do empreendimento Salto das Nuvens, em madeira itaúba com o nome do atrativo e uma guarita para cobrança e controle de entrada dos visitantes.

A partir da porteira percorrem-se três quil metros dentro da fazenda, passando por parte da reserva florestal e pode também ser vista a principal atividade econômica do local: a cria o de gado de corte.

Chega-se então a uma grande área reservada para estacionamento, iluminada com vários pontos de luz e revestida de pedregulhos, onde a ordem para estacionar   livre, não tendo sinaliza o nem demarca o.

No estacionamento encontra-se a recep o do atrativo, formada por uma grande placa da mesma madeira da porteira que sustenta um banner do Salto das Nuvens, conduzindo o visitante a uma seq ncia de passarelas e escadas suspensas, sendo este percurso um tanto sinuoso e íngreme, pois foi construído seguindo a antiga trilha existente,

preservando assim a vegetação. Através dela se tem acesso à capela, ao restaurante e à margem do rio, onde contempla-se a cachoeira.

No primeiro patamar destas escadarias localiza-se uma pequena capela (usada nas cerimônias religiosas dos eventos realizados neste lugar). A capela tem capacidade para 40 pessoas, compondo-se de oito bancos de madeira e um pequeno altar, sendo apenas este último coberto. As passarelas e escadarias terminam na área do restaurante, sendo a estrutura feita com grande alicerce de madeira, coberta por telha romana, delimitado por barras paralelas de madeira que permitem uma visão completa da paisagem local, já que não é fechado por paredes. Tem capacidade para duzentas pessoas.

Saindo do restaurante encontra-se o bar que também funciona como loja de conveniência e lembranças. Todo feito em madeira com cobertura de telha romana, na sua parte posterior encontra-se uma área de jogos com mesa de bilhar e pimbolim, composta por piso de madeira e cercado da mesma forma do restaurante, porém sem cobertura.

Após o bar, encontra-se instalado o vestiário usado pelos banhistas, com dois banheiros, um masculino e um feminino, e uma ducha externa, sendo esta construção, como todas as outras, feita com a madeira itaúba. A churrasqueira é a última estrutura física afastada do rio, no mesmo madeiramento das demais instalações. Possui cobertura de telha romana, com churrasqueira de tijolos, forno à lenha, uma pia e mesa para dez pessoas. E nesta instalação que fica a sala da administração.

Ligando o bangalô a toda essa estrutura foi construída uma grande passarela que chega até o local onde se encontra a churrasqueira. O bangalô é todo feito em madeira com telha romana, sendo a única instalação que leva pintura na cor amarela. Possui dois quartos com quatro leitos cada um, uma sala com dois sofás-cama, um toalete e uma cozinha, com capacidade para hospedar doze pessoas.

Entre as instalações do restaurante, bar, vestuário, churrasqueira e a instalação do bangalô, existe uma praia natural formada nas margens do rio Sepotuba, onde são dispostas algumas mesas e cadeiras para contemplação da paisagem, e onde são servidas refeições rápidas. Neste espaço estão dispostos vários entretenimentos, como:

brinquedos para crianças, volei de areia, rede para descanso, deck para shows e o aerobunda (brinquedo formado por uma instalação de 11m de altura de onde, através de cabo de aço e um sistema de carretilha, o turista desce com certa velocidade até a água).

Às margens do rio encontra-se um pequeno deck de pesca, em madeira, sem cobertura. A estrutura física do atrativo é construída em madeira itaúba, retirada na própria área da fazenda seguindo o método de corte seletivo, sendo tratada apenas com camada de verniz para maior durabilidade e adequada ao ambiente em harmonia com a paisagem. A impressão que se tem deste complexo é que suas instalações foram feitas a partir da paisagem, levando em consideração as proporções da vegetação e respeitando os animais silvestres. Uma palavra que descreve a relação entre a construção e a natureza é harmonia.

Estando-se a um quilômetro de distância da cachoeira já se ouve o barulho das águas que caem de uma altura de 30 metros, um ruído denso, profundo, grave e deleitante.

Pode-se aproximar da cachoeira através da passarela que liga a margem do rio ao bangalô de palafitas. Deste lugar já se sente agradável neblina formada pela força da cachoeira, é um espetáculo embevecedor, produzindo uma sensação de conforto e serenidade.

A infra-estrutura básica do atrativo conta com um sistema de tratamento dos dejetos, utilizado no Salto das Nuvens, que é o de fossas, aprovado pela FEMA (Fundação Estadual do Meio Ambiente – Mato Grosso).

O lixo sólido é dividido em duas formas de tratamentos: o biodegradável, enterrado e o inorgânico, incinerado. A água utilizada nos banheiros é retirada diretamente do rio, e passa por um equipamento composto por três filtros consecutivos, haja vista que é usada no bangalô e restaurante.

Para abastecer a demanda local, o Salto das Nuvens é servido por energia elétrica e, em casos de emergência, conta com um gerador com capacidade de 50 kVA.

O atrativo Salto das Nuvens, pertence à Fazenda Cachoeira, na qual a principal atividade econômica é a criação do gado de corte.

No entanto, com a procura da população local pela cachoeira Salto das Nuvens, e um melhor aproveitamento do potencial turístico da área, foi criado o atrativo para controle do fluxo de visitantes e proteção do meio ambiente.

Os proprietários terceirizaram a administração para uma agência de viagens e turismo, a La Sierra Turismo, localizada na cidade de Tangará da Serra, que é responsável pela venda do atrativo, manutenção do restaurante e bar, assim como locação da área, ficando destinado aos proprietários uma porcentagem preestabelecida dos lucros.

Portanto, o empreendimento turístico é uma atividade independente das funções e administração da fazenda.

A maior parte dos visitantes do Salto das Nuvens é composto pelos moradores do próprio município de Tangará da Serra, que visitam o lugar com a família, amigos e trazem algumas vezes parentes e conhecidos de outros estados. São pessoas de classe média e possuem veículo próprio, pois o acesso ao atrativo é todo feito com veículos particulares. Destes visitantes 63% são homens e 37% são mulheres na faixa etária de 25 a 50 anos. A visitação é feita em sua grande maioria por grupo de mais de cinco pessoas, que permanece no local por uma tarde inteira, para prática do lazer (jogos, banhos e outros).

Conclusão

Tangará da Serra é uma cidade em condições de receber satisfatoriamente o turista e muito mais para a população local. Possui todas as características que tornam uma cidade atraente para quem está visitando: clima agradável, bem arborizada, espaçosa, trânsito tranquilo e organizado, uma população acolhedora e alegre. Além de tudo isso, detém o principal elemento necessário para o turismo: recursos naturais em abundância. Possui todos os ingredientes necessários para a exploração da atividade turística, porém, carece de um planejamento elaborado por profissionais devidamente habilitados, e uma administração comprometida com o desenvolvimento local, que crie mecanismos eficientes para explorar seu potencial de modo a garantir sustentabilidade ambiental, social e econômica para a comunidade.

Um atrativo já explorado nesta cidade, porém amadoristicamente, é o Salto das Nuvens, uma cachoeira de grande beleza, porte suntuoso e imponente, uma riqueza natural que atrai muitos visitantes e que pode atrair um número bem maior, desde que profissionalmente planejado e respeitando a fragilidade do meio ambiente local.

As atividades e as instalações já existentes no Salto das Nuvens são aceitáveis e surpreendem por não terem sido planejadas, profissionalmente, por técnico habilitado. As falhas encontradas podem ser corrigidas com algumas adaptações e correções, para melhorar o serviço prestado e a qualidade do produto, otimizando muito mais o seu potencial se profissionalmente capacitado.

Bibliografia

IGNARRA, Luíz Renato. *Fundamentos do turismo*. São Paulo : Pioneira, 1999.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald. *Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão*. São Paulo : Senac, 1995.

MCINTYRE, George. *Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais*. OMT, 1993.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável*. Campinas-SP : Papirus, 1997.

SALTO DAS NUUVENS. <http://web.onda.com.br/saltodasnuvens>.